**PREVALÊNCIA DE OBESIDADE DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA E SEXO NA REGIÃO SUL DO PAÍS**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Felipe Mendes Delpino 1, Lílian Munhoz Figueiredo 2**

1Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos/ Universidade Federal de Pelotas (fmdsocial@outlook.com)

2 Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Pelotas

**Resumo:** A obesidade é uma doença de caráter multifatorial que gera grandes problemas aos indivíduos e à sociedade. Estudos estimam que a prevalência de sobrepeso mais que dobrará entre os anos de 2010 e 2040, e a de obesidade triplicará no mesmo período. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de obesidade de acordo com sexo e a faixa etária em indivíduos moradores na região Sul do país. Estudo transversal, no qual foram utilizados os dados do VIGITEL no ano de 2010. A prevalência de obesidade foi de 16,4%, sendo 0,1% a mais nas mulheres. Houve tendência de maior obesidade nas mulheres com faixa etária de 55 a 64 anos, as quais apresentaram 26,1% de obesidade, seguida pelos homens na faixa de 45 a 54 anos que apresentaram 24,1%. Os mais jovens foram o grupo que tiveram menor prevalência de obesidade. O presente estudo demonstrou elevadas taxas de obesidade na Região Sul com tendência de aumento nos adultos mais velhos. São necessárias políticas públicas que tenham como objetivo a diminuição da elevada taxa de obesidade aqui apresentada – como o Guia Alimentar para a População Brasileira.

**Palavras-chave/Descritores:** Obesidade. Região Sul. Obeso.

**Área Temática:** Temas livres.

1. **INTRODUÇÃO**

A obesidade é uma doença de caráter multifatorial que gera grandes problemas aos indivíduos e à sociedade. Dentre esses problemas, os gastos dos sistemas de saúde destacam-se por estarem sendo cada vez mais elevados (SPECCHIA et al., 2015). Estudo estimou que a prevalência de sobrepeso mais que dobrará entre os anos de 2010 e 2040, e a de obesidade triplicará no mesmo período (LUHAR et al., 2020). Ainda, o mesmo estudo estima que esse aumento ocorrerá nos indivíduos mais velhos (LUHAR et al., 2020). Esse fato é preocupante, visto que esses indivíduos já sofrem com outros problemas de saúde, como a ocorrência de múltiplas doenças crônicas. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de obesidade de acordo com sexo e a faixa etária em indivíduos moradores na Região Sul do país.

1. **METODOLOGIA**

Estudo transversal, no qual foram utilizados dados coletados pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). O VIGITEL é um inquérito de base populacional, no qual o objetivo é investigar fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como consumo alimentar, excesso de peso, sedentarismo, nível de atividade física, hábito de fumar, consumo de bebidas alcoólicas e prevenção de câncer (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE, 2018).

Foram utilizados dados sobre a prevalência de obesidade no ano de 2010 de acordo com sexo e faixa etária dos indivíduos. Utilizamos as faixas etárias de 25 a 34 anos, 35 a 44, 45 a 54, 55 a 64 e 65 ou mais. Os dados utilizados no presente estudo são de domínio público e estão disponíveis no site <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0208&id=28248785>, e sua coleta foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (CAAE: 65610017.1.0000.0008).

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados completos estão apresentados na tabela 1. A prevalência de obesidade geral foi de 16,4%, sendo que as mulheres tiveram 0,1% a mais que os homens. A maior prevalência observada foi nas mulheres com faixa etária de 55 a 64 anos, as quais apresentaram 26,1% de obesidade, seguida pelos homens na faixa de 45 a 54 anos que apresentaram 24,1%.

Os mais jovens foram o grupo que tiveram menor prevalência de obesidade. De modo geral, houve uma tendência de maior prevalência de obesidade nos adultos mais velhos e nos idosos jovens. Porém, a partir dos 65 anos a prevalência de obesidade baixou consideravelmente.

**Tabela 1 – Prevalência de obesidade de acordo com sexo e faixa etária (dados do Vigitel)**

|  |  |
| --- | --- |
| Características dos indivíduos | **(%)** |
| **Sexo** |  |
| Masculino | 16,4 |
| Feminino | 16,3 |
| **25 a 34 anos** |  |
| Masculino | 18,9 |
| Feminino | 12,2 |
| **35 a 44 anos** |  |
| Masculino  Feminino | 16,3  20,1 |
| **45 a 54 anos** |  |
| Masculino | 24,1 |
| Feminino | 23,8 |
| **55 a 64 anos** |  |
| Masculino  Feminino  **65 anos e mais**  Masculino  Feminino | 21,4  26,1  16,7  17,5 |
| **Prevalência geral** | 16,4% |

Os resultados aqui apresentados são preocupantes, visto que em algumas faixas etárias a obesidade atingiu mais de 1/5 da população. A obesidade deve ser vista como uma doença grave, tendo em vista que ela é responsável por piorar a qualidade de vida do indivíduo, sendo fator de risco para diversas doenças crônicas, incluindo diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e câncer (AKIL; ANWAR AHMAD, 2011; DE PERGOLA; SILVESTRIS; PAPADIA, 2013; KEARNS et al., 2014). Nesse sentido, o Guia Alimentar para População Brasileira é um instrumento que pode ser eficaz para ajudar a diminuir essas elevadas taxas. Este instrumento trata-se de uma estratégia para implementação da promoção da alimentação adequada e saudável, a qual integral a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (MOURA et al., 2015).

1. **CONCLUSÃO**

O presente estudo demonstrou elevadas taxas de obesidade na Região Sul com tendência de aumento nos adultos mais velhos. São necessárias políticas públicas por parte do governo que tenham como objetivo a diminuição das elevadas taxas de obesidade aqui apresentadas - como o Guia Alimentar para População Brasileira.

1. **REFERÊNCIAS**

AKIL, L.; ANWAR AHMAD, H. Relationships between obesity and cardiovascular diseases in four southern states and Colorado. **Journal of Health Care for the Poor and Underserved**, v. 22, n. 4 SUPPL., p. 61–72, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILANCIA EM SAÚDE. **Vigitel Brasil 2017, estimativas sobre frequência e distribuição sócio-demográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017**. [s.l: s.n.].

DE PERGOLA, G.; SILVESTRIS, F.; PAPADIA, F. S. Obesity as a Major Risk Factor for Cancer. **Journal of Obesity**, v. 2013, 2013.

KEARNS, K. et al. Chronic disease burden associated with overweight and obesity in Ireland: The effects of a small BMI reduction at population level. **BMC Public Health**, v. 14, n. 1, p. 143, 10 fev. 2014.

LUHAR, S. et al. **Forecasting the prevalence of overweight and obesity in India to 2040PLoS ONE**Public Library of Science, , 2020. Disponível em: </pmc/articles/PMC7039458/?report=abstract>. Acesso em: 22 jun. 2020

MOURA, N. C. DE et al. **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde**. [s.l: s.n.]. v. 33

SPECCHIA, M. L. et al. **Economic impact of adult obesity on health systems: A systematic reviewEuropean Journal of Public Health**, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurpub/article-abstract/25/2/255/2837324>. Acesso em: 26 maio. 2020

Ministério da Saúde. Pesquisa Vigitel Brasil 2018, 2018. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0208&id=28248785>. Acesso em: 3 ago. 2020